



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ARTHUR SILVA LIMA

INTERSECCIONALIDADE NO GRINDR: COMO A SOBREPOSIÇÃO DE
DIFERENTES MARCADORES SOCIAIS PRODUZEM MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS
DE USO NO CONTEXTO DE UM APLICATIVO DE RELACIONAMENTO

Maceió – AL
2024

ARTHUR SILVA LIMA

INTERSECCIONALIDADE NO GRINDR: COMO A SOBREPOSIÇÃO DE
DIFERENTES MARCADORES SOCIAIS PRODUZEM MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS
DE USO NO CONTEXTO DE UM APLICATIVO DE RELACIONAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
como parte das exigências para a obtenção
do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Leogildo Alves Freires

Maceió – AL
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



TERMO DE APROVAÇÃO

ESTUDANTE: Arthur Silva Lima

TÍTULO: INTERSECCIONALIDADE NO GRINDR: COMO A SOBREPOSIÇÃO DE
DIFERENTES MARCADORES SOCIAIS PRODUZEM MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS
DE USO NO CONTEXTO DE UM APLICATIVO DE RELACIONAMENTO

BANCA EXAMINADORA:

Leogildo Alves Freires/IP (Doutor em Psicologia Social)
ORIENTADOR/A

Sheyla Christine Santos Fernandes/IP (Doutora em Psicologia Social)
AVALIADOR/A

APROVADO EM 05/12/2024

Prof. Dr. Saulo Luders Fernandes
COORDENAÇÃO DE TCC

RESUMO

Com o avanço da internet e da tecnologia, plataformas de relacionamentos online, como o Grindr, ganharam destaque, permitindo conexões românticas e sexuais, especialmente para homens gays e bissexuais. Este trabalho realizou uma revisão sistemática da literatura para compreender como o uso do Grindr é estudado, analisando a influência dos marcadores sociais nas interações afetivas e sexuais no contexto virtual, por meio da teoria da interseccionalidade. Os resultados revelaram que os usuários reforçam normas de masculinidade hegemônica, privilegiando um ideal masculino viril e heteronormativo, o que hierarquiza corpos e identidades. Observou-se também que marcadores como raça, peso, idade e classe influenciam dinâmicas de desejo e exclusão. Indica-se ampliação de estudos sobre as múltiplas experiências individuais no Grindr, que levem em consideração o fator interseccional na construção do desejo por seus usuários.

Palavras-chave: Grindr, Interseccionalidade, Marcadores Sociais.

ABSTRACT

With the advance of the internet and technology, online dating platforms such as Grindr have gained popularity, allowing romantic and sexual connections, especially for gay and bisexual men. This work carried out a systematic literature review to understand how the use of Grindr is studied, analyzing the influence of social markers on affective and sexual interactions in the virtual context, through the theory of intersectionality. The results revealed that users reinforce norms of hegemonic masculinity, privileging a virile and heteronormative masculine ideal, which hierarchizes bodies and identities. It was also observed that markers such as race, weight, age and class influence the dynamics of desire and exclusion. We recommend expanding studies on the multiple individual experiences on Grindr, which take into account the intersectional factor in the construction of desire by its users.

Keywords: Grindr, Intersectionality, Social Markers.

1. INTRODUÇÃO

A popularização do uso da Internet, mesmo que relativamente recente, pode ser considerada um dos grandes pontos de transição da história da humanidade, principalmente em relação a como experienciamos o mundo ao nosso redor. No Brasil, no ano de 1994, a internet deixava de ser ferramenta exclusiva de um meio acadêmico e passava a ficar à disposição do público geral no que se denominou Internet comercial. Desde então, a partir do desenvolvimento de novas tecnologias, como o uso da rede por linha discada, passando pelo acesso em banda larga até chegar nos atuais smartphones, nos vemos cada vez mais conectados e mais online (LINS, 2013).

Assim, a internet se configura como uma ferramenta de obtenção de informações, notícias, fatos, entretenimento e obviamente, comunicação. Referente a este último, é interessante jogar um olhar em como o advento da internet transformou as diversas formas de nos relacionar uns com os outros, em especial afetiva e sexualmente. Segundo Miskolci (2017), a partir do desenvolvimentos de novos meios de se comunicar online, a busca por parceiras amorosas ocupou diferentes espaços virtuais, como salas de bate papo. Destarte, com a integração do Global Positioning System (GPS) nos sistema operacional iOS, do iPhone, foi possível desenvolver aplicativos que utilizam o recurso da geolocalização artifício de funcionamento - dentre estes, aplicativos voltados para paquera (MISKOLCI, 2017).

Um desses aplicativos, pioneiro em sua funcionalidade e público alvo, foi o Grindr. O aplicativo foi criado pelo empresário israelense Joel Simkhai, a fim de suprir uma demanda de um espaço para encontrar outros homens gays, longe de restrições sociais em relação a expressão de desejo homossexual em lugares publicos (MISKOLCI, 2017). O Grindr nasceu então da demanda de um espaço seguro para que homens pudessem se relacionar romântica e sexualmente com pessoas do mesmo gênero, possibilitando esse tipo de interação em um ambiente virtual (GRINDR, 2020).

Com o passar dos anos e o avanço nas discussões sobre inclusão dentro dos grupos sexo gênero diversos, como a comunidade LBGTQIAN+(sigla que abrange pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais, Queers, Intersexo, Assexuais, Agêneros, Pansexuais e Não Binárias, entre outras), o aplicativo mudou seu marketing para abranger mais identidades queers, como bissexuais, transexuais, etc. Hoje o aplicativo é um dos mais populares entre membros dessa comunidade e conta com milhões de usuários pelo mundo inteiro. Está disponível em dispositivos iOS e Android em versões gratuitas e premium (por meio das assinaturas Grindr XTRA e Grindr Unlimited) (GRINDR, 2020). O funcionamento se dá por meio da geolocalização, como supracitado, em que são dispostos em uma grade os perfis dos usuários e a partir deles é possível realizar uma série de interações entre os mesmos - desde um espaço para conversa de texto e compartilhamento de álbum de fotos até uma forma de sinalização de interesse mais objetiva, o tap. A construção do perfil do usuário fica a cargo do próprio, é possível apresentar fotos, uma breve descrição, idade e uma série de descritores mais específicos como altura, etnia, peso, tipo de corpo, posição sexual, status sorológico entre outros

A própria formulação de um perfil pessoal do aplicativo, pelo próprio usuário, evoca a autoafirmação desses marcadores sociais na construção de uma identidade online. A partir da noção de que o indivíduo, dentro do aplicativo, se apresenta por meio de marcadores específicos a sua identidade, é possível cogitar que sua experiência de uso possa diferenciar-se da vivida por outros usuários com características distintas. Contudo, é perigoso entender e resumir esses marcadores a fenômenos isolados entre si. Uma resposta teórica para compreender como múltiplos marcadores sociais e seus cruzamentos implicam em múltiplas formas de discriminação, opressão e, como nesse caso, desejo, é a teoria da interseccionalidade. O começo de uma teoria interseccional aflora em meio ao movimento do feminismo negro, quando este se debruça sobre a violência de gênero e a relação entre racismo e sexismo - como também a diferença de classe (NOGUEIRA, 2017).

Ao caracterizar a interseccionalidade, Conceição Nogueira (2017) diz que este conceito:

Pretende examinar como as várias categorias (social e culturalmente construídas) interagem a múltiplos níveis para se manifestar em termos de desigualdade social. Acredita-se que os modelos clássicos de compreensão dos fenômenos de opressão dentro da sociedade, como os mais comuns baseados no sexo/gênero, na "raça"/etnicidade, na classe, na religião, na nacionalidade, na orientação sexual ou na deficiência (as designadas categorias master) não agem de forma independente uns dos outros; pelo contrário, essas formas de opressão interrelacionam-se criando um sistema de opressão que reflete a interseção de múltiplas formas de discriminação. (NOGUEIRA, 2017, p. 142)

Assim, todas as faces da identidade são partes integrais e inter-relacionadas de um todo que é complexo, sinérgico e infundido, e quando ignoradas, esquecidas e/ou não nomeadas, torna tudo diferente (NOGUEIRA, 2017). Desta forma a abordagem interseccional proporciona uma visão que foge a generalização abusiva de um determinismo biológico em que se presume que todos os membros de uma categoria social são iguais ao possuir uma qualidade em comum (DEFRANCISCO & PALCZEWSKY, 2007).

Destarte, mesmo que destinado a uma população marginalizada, a comunidade LGBTPQIAN+, o Grindr pode se configurar em um espaço de sociabilidade experienciado de forma desigual a depender dos vários atravessamentos que constituem o perfil e a identidade de seus usuários. Dessa forma, objetiva-se neste trabalho realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de entender como se estuda o uso do aplicativo Grindr, em específico, como se analisa a construção de um cenário interseccional, onde diferentes marcadores sociais produzem formas distintas de se relacionar afetiva e sexualmente em um ambiente de paquera online.

2. MÉTODO

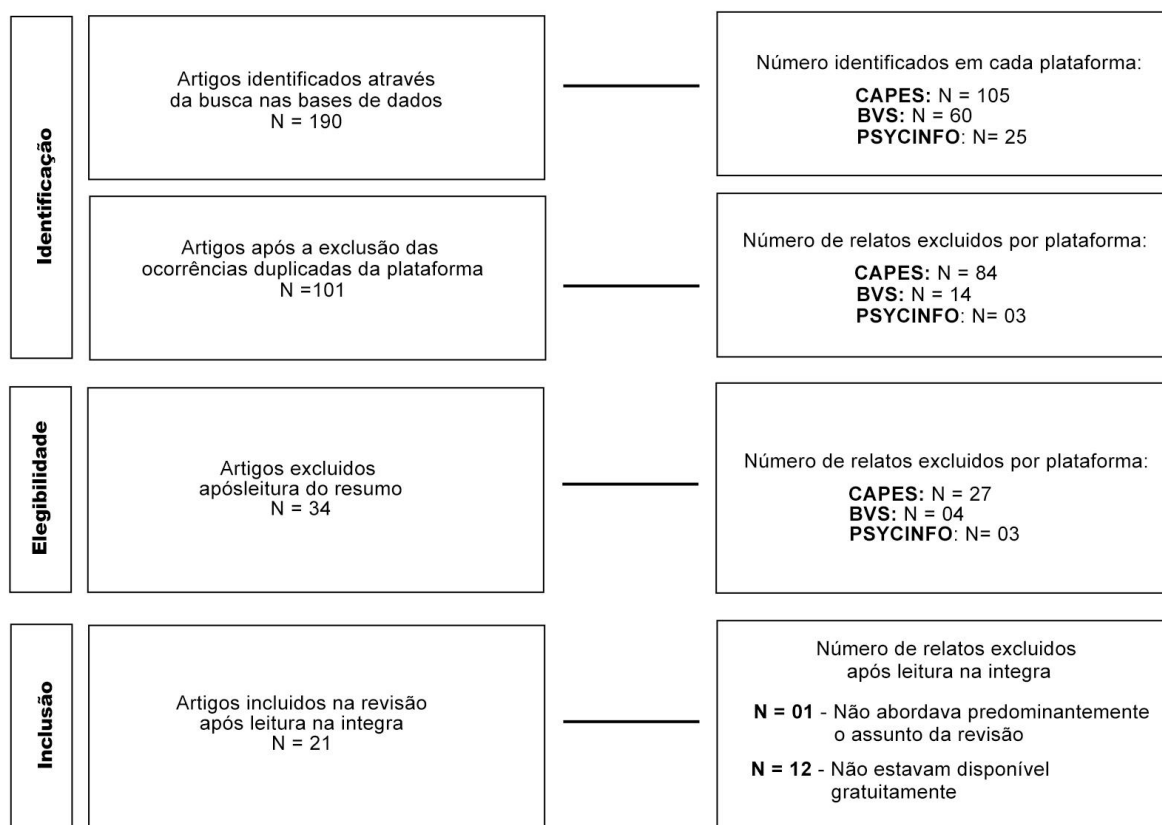
Nesta revisão os textos foram buscados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PsycINFO e Periódicos Capes, levando em consideração que por meio desses banco de dados é possível também acessar textos de outras bases como PePSIC, LILACS, SciELO, PubMed entre outras -, possibilitando uma busca abrangente sem o aparecimento de muitas repetições. Sendo assim, foram utilizados as seguintes combinações de descritores e operadores booleanos em todas as plataformas: ("Grindr") AND ("Interseccionalidade" OR "Interseccionalidad" OR "Intersectionality" OR "abordagem interseccional" OR "intersectional approach" OR "enfoque interseccional"); ("Grindr") AND ("Raça" OR "Race" OR "Raza" OR "Etnia" OR "ethnicity"); ("Grindr") AND ("Classe" OR "Clase" OR "Class"); ("Grindr") AND ("Gênero" OR "Gender" OR "Género").

É importante salientar que em um estudo de viés interseccional, marcadores como raça, classe e gênero não podem, inerentemente, serem considerados enquanto fenômenos limitados em si, visto que é nas relações entre eles que o próprio conceito de interseccionalidade se fundamenta. Assim, esta revisão sistemática adota uma abordagem intracategorial de um estudo interseccional (NOGUEIRA, 2017). Esta abordagem, proposta por Leslie McCall, em *The Complexity of Intersectionality* (2005), leva em consideração como a categorização de fenômenos sociais e culturais - marcadores sociais - pode ser usada como ferramenta de construção de conhecimento ao tempo em que não devem ser utilizadas de forma essencialista.

Assim, com a finalidade de operacionalizar a busca, o descritor “Grindr” foi combinado ao descritor “Interseccionalidade”, bem como aos descritores “Raça”, “Classe” e “Gênero”, tanto em português como em inglês e espanhol, com o intuito de obter um leque maior de possibilidades de resultados.

Com o propósito de investigar a produção mais atual sobre o tema da revisão, a busca foi feita em textos publicados no intervalo de cinco anos, entre os anos de 2019 e 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão que os textos fossem artigos de revistas ou livros, disponíveis em sua totalidade de forma gratuita, publicados entre 2019 e 2023 e que abordassem predominantemente o tema referente às diferentes experiências de uso do Grindr (bem como outros aplicativos de geolocalização) a partir de múltiplos marcadores sociais. Foram excluídos textos de dissertação, outras revisões, trabalhos duplicados entre os bancos de dados, trabalhos sem resumo e que não estivessem disponíveis em português, inglês e/ou espanhol. Mediante os critérios citados, foram utilizadas as ferramentas de filtragem das próprias plataformas, a fim de otimizar os resultados das buscas.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, elegibilidade e Inclusão final dos artigos para revisão sistemática.



As buscas das combinações dos descritores nos bancos de dados, juntamente com as ferramentas de filtragem das plataformas, resultaram em um total de 190 textos (105 no Periódico CAPES, 60 no BVS e 25 no PsycINFO), foram então excluídas ocorrências duplicadas entre as bases de dados, resultando em um total de 101 textos (84 do Periódico CAPES, 14 do BVS e 3 do PsycINFO). Foi então conduzida a leitura do resumo de cada trabalho, em busca dos textos que se encaixassem na pergunta da pesquisa, resultando num total final de 34 textos (27 do Periódico CAPES, 4 do BVS e 3 do PsycInfo). Foi então conduzida a extração de dados dos artigos selecionados através da leitura plena dos mesmos, nesta etapa 13 textos foram excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão, resultando em um total de 21 trabalhos analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse modo, o resultado da busca indica uma produção literária que discute como se estabelece uma hegemonia sobre a masculinidade, na qual se incorpora uma forma mais “honrada” de ser homem, exigindo que todos se posicionem diante dela. Ou seja, cria-se um ideal do que é masculino e, assim, estabelece-se uma

hierarquização, na qual no topo está a noção de homem viril, forte, heterossexual e que se afasta completamente do feminino. Dessa forma, aqueles que são mais desejados e desejáveis são os homens que se aproximam mais do ideal de um “homem de verdade” (PARANHOS; NERY, 2021).

Quadro 1 - Identificação dos artigos selecionados para análise

Ano	Autoria	Título	Objetivo	Localização
2018	Anderson, Holland, Koc e Haslam	iObjectify: Self- and other-objectification on Grindr, a geosocial networking application designed for men who have sex with men	Investigar como os usuários do Grindr se apresentam no aplicativo, com foco específico nas estratégias de auto-apresentação objetificada.	Região Metropolitana de Melbourne, Austrália
2018	Shield	Grindr culture: Intersectional and socio-sexual	Investigar a interseccionalidade no Grindr, por meio de como imigrantes utilizam e experienciam o aplicativo na área metropolitana de Copenhague.	Região metropolitana de Copenhague, Dinamarca
2019	Filice, Raffaoul, Meyer e Neiterman	The influence of Grindr, a geosocial networking application, on body image in gay, bisexual and other men who have sex with men: An exploratory study	Investigar o impacto do Grindr na imagem corporal e na satisfação corporal dos seus usuários.	Região Metropolitana de Toronto, Canadá
2019	Gomes, Yokomizo e Lopes	Engajamento social, aparência e velhice homossexual masculina: caracterização de aplicativos de relacionamento	identificar e caracterizar etnograficamente aplicativos de relacionamento homossexual em termos da construção da aparência e oportunidades de engajamento social para homens idosos.	Brasil
2019	Parra e Obando	De armarios virtuales a campos digitales de exterminio: interseccionalidad de Grindr fábrica de gaycidad chilena	Analisar como o Grindr se torna um espaço interseccional que gera intimidade imediata e/ou pegação virtual, que expressa formas de sociabilidade e práticas sexuais, e que configura e reconfigura de forma múltipla a homossexualidade hoje, em Santiago, no Chile.	Santiago, Chile

2020	González, Gómez-Beltrán e Fernández-Fernández	EXPRESIONES DE CUERPOS DIVERSOS EN ESPACIOS DE ENCUENTRO DIGITALES	Levantar alguns determinantes que configuram os processos de auto-representação e relação nos espaços digitais e que estabelecem as bases teóricas de uma abordagem didáctica desenhada pelo Conselho de Juventude das Astúrias.	Espanha
2020	Melo e Santos	"Discreto, sigiloso, não afeminado: representações identitárias e heteronormatividade no aplicativo de relacionamentos Grindr	Compreender como são construídas, por meio de discursos de autorrepresentação, as identidades dos usuários do aplicativo de relacionamentos Grindr.	Foz do Iguaçu, Brasil e Cidade do Leste, Paraguai
2020	Silva	Eu acho que crescendo nós vemos certos corpos e certas raças tendo mais exposição e atenção e você pensa: 'Ah isso que é beleza, com isso que você precisa se parecer.'.	Refletir e problematizar como diferentes processos sócio-histórico-culturais administram e produzem a sexualidade, de sujeitos homossexuais, usuários do Grindr.	Não indicada
2021	Ang, Tan e Lou	Navigating Sexual Racism in the Sexual Field: Compensation for and Disavowal of Marginality by Racial Minority Grindr Users in Singapore	Investigar como o racismo sexual em Singapura, considerando o Grindr como um campo sexual e explicar como a interface do aplicativo permite que os usuários comuniquem hierarquias raciais uns aos outros através de suas interações.	Singapura
2021	Costa	O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades no aplicativo GRINDR	Compreender como os usuários realizam performances acerca de suas masculinidades no Grindr e contribuir com um debate sobre a construção social do gênero e das representações de masculinidades no meio digital.	Juiz de Fora, Brasil
2021	Hammack, Grecco, Wilson e Meyer	"White, Tall, Top, Masculine, Muscular": Narratives of Intracommunity Stigma in Young Sexual Minority Men's Experience on Mobile Apps	Examinar narrativas de estigma intracomunitário, na experiência de comunidade de homens de minorias sexuais, em aplicativos de celular, através de uma lente interseccional.	Estados Unidos
2021	Paranhos e Nery	Os usos sociais dos aplicativos de relacionamento: intersecções entre	Analisar os usos sociais dos aplicativos de relacionamento, Grindr, Hornet e Scruff, por	Recôncavo Baiano, Brasil

		gênero, sexualidade e raça no Recôncavo Baiano	homens gays e bissexuais, residentes nas diversas cidades que compõem o Recôncavo Baiano.	
2021	Ruani, Couto Junior e Brito	Sentidos de masculinidades dissidentes através do uso do emoji de berinjela no Grindr	Investigar os sentidos de masculinidades dissidentes produzidos por sujeitos gays que utilizam o Grindr e como o emoji de berinjela presente nos perfis do Grindr atuam na constituição das masculinidades dissidentes.	Rio de Janeiro, Brasil
2021	Sousa, Santos Junior e Mota	Expressões de Masculinidades de Homens Usuários do Aplicativo Grindr	Desvelar as expressões de masculinidades manifestadas a partir do discurso de homens usuários do aplicativo Grindr.	Bahia, Brasil
2021	Wu e Trottier	Constructing Sexual Fields: Chinese Gay Men's Dating Practices Among Pluralized Dating Apps	Examinar a natureza estrutural das práticas de encontros através do celular de homens gays chineses metropolitanos num ambiente midiático em que é possível ter acesso a uma série de aplicativos de relacionamento.	China
2022	Austen, Bonell e Griffiths	Fat is feminine: A qualitative study of how weight stigma is constructed among sexual minority men who use Grindr.	Examinar as formas como os usuários do Grindr constroem significados em torno do corpo gordo em suas discussões sobre ideais corporais, masculinidade e pressões relacionadas ao físico, tanto em um nível social mais amplo quanto dentro da comunidade gay.	Austrália
2022	Christ e Henningen	Apenas um perfil no Grindr? Montando um corpo marcado	Investigar como se dá o incitamento à produção, às diferentes formas de composição e à estilização dos corpos, pensando políticas da sexualidade e dos marcadores sociais da diferença de forma a refletir sobre os impactos da racionalidade biopolítica neoliberal na produção de subjetividades.	Brasil
2022	Contente e Gomes	Towards an Entrepreneurial Ethics of Desire? LGBTQ Location-based	Refletir sobre como as mudanças nas práticas de sociabilidade digital influenciam nos	Nordeste Brasileiro, Brasil

		Dating/Hook-up Apps and the Configurations of Sexual-affective Relationships Among Gay Men in Brazil	relacionamentos afetivos e sexuais entre homens gays no Nordeste do Brasil.	
2022	Jordens e Griffiths	Sexual racism and colourism among Australian men who have sex with men: A qualitative investigation	Investigar as manifestações e interpretações do racismo sexual e do colorismo nos homens que fazem sexo com homens, em um contexto australiano.	Austrália
2022	Nascimento e Lima	O corpo negro no domínio das homossexualidades masculinas: interpelações acerca das representações homoeróticas em aplicativos de interação afetivo-sexual	Compreender as autonomações e autoclassificações praticadas em aplicativos de interação afetivo sexual norteando-se pelo marcador de raça no Brasil.	Brasil
2022	Wade e Pear	A Good App Is Hard to Find: Examining Differences in Racialized Sexual Discrimination across Online Intimate Partner-Seeking Venues	Analisar as experiências de jovens negros pertencentes a minorias sexuais que utilizam principalmente o Grindr em comparação com os que utilizam principalmente o Jack'd.	Estados Unidos

Fonte: Autoria

Na busca, os resultados mostram uma valorização de uma identidade cisheteronormativa. Silva (2020) problematiza a forma como homens gays pautam suas subjetividades e desejos a partir de uma norma heteronormativa, ou seja, que reproduz modelos de relações baseados em emular uma heterossexualidade e papéis binários de gênero — homem macho e heterossexual, mulher feminina e heterossexual. Nesse sentido, a heterossexualidade assume o papel de referência, norma, a partir da qual são construídas práticas sexuais e de desejo. A forma tida como mais aceitável de ser homossexual é aquela que se distancia de qualquer signo que remeta à feminilidade (SILVA, 2020).

Destarte, é notável que, mesmo em um contexto de igualdade de orientação sexual, o aparelho da heteronormatividade — criado na interseção entre heterossexualidade e masculinidade — demarca posições hierárquicas, determinando quais sujeitos são mais aceitos na sociedade. Assim, homens gays e bissexuais que praticam relações sexuais com penetração e desempenham um papel ativo — aquele que penetra — são considerados mais homens, pois não se submetem à passividade, que é mais associada ao feminino (PARRA; OBANDO,

2019; SHIELD, 2018; GONZÁLEZ; GÓMEZ-BELTRÁN; FERNÁNDEZ-FERNÁNDEZ, 2020).

Nesse contexto, aplicativos de relacionamento como o Grindr são ferramentas de construção de identidades a partir da diferença que se estabelece entre si e o outro, de modo a corroborar com uma masculinidade hegemônica. Nesse cenário, a negação da feminilidade é uma forma de reafirmar um lugar de masculinidade normativa, aquela que é viril. Assim, as brutalidades da linguagem, como a expressão “não sou/não curto” (afeminados), marcam um objeto de desejo e um de desprezo (MELO; SANTOS, 2020).

Ainda sobre a linguagem que emerge a partir do aplicativo, Ruani, Couto Júnior e Brito (2021) pesquisaram como representações imagéticas, como o uso de emojis, também fazem parte da manutenção de uma idealização heteronormativa da sexualidade, mais especificamente como o emoji de berinjela indica uma afirmação da própria masculinidade, ao ponto de informar o tamanho avantajado do pênis e/ou a posição sexual penetrante (ativa) do sujeito. Assim, o pênis converte-se em um elemento focalizador da dualidade ativo-penetrante e passivo-penetrado.

Ainda sobre a compreensão dessa dualidade, existe a assimilação de que um sujeito passivo é também afeminado, que performa mais feminilidade, e, por consequência, aqueles que são ativos serão sempre mais masculinos (HAMMACK; GRECCO; WILSON; MEYER, 2021).

Concomitantemente, em relação à manutenção de um sujeito heteronormativo por artifícios da linguagem, Costa (2021) indica que as ferramentas de texto e foto do Grindr desempenham um papel significativo nessa preservação, ao descrever representações de identidades que reafirmam padrões hegemônicos de masculinidade por meio da exaltação de características físicas tidas como masculinas. Nesse sentido, o corpo está em destaque o tempo todo, mas, especificamente, as características que fazem desse corpo um “corpo de homem”, viril.

Assim, são feitos perfis com imagens em que o torso peludo, a barba, os músculos são evidenciados, e, em suas descrições, aparecem adjetivos que marcam e caracterizam esses corpos como corpos viris, tais como: malhado, saudável, macho, atlético, alto, forte, não afeminado, entre outros. Ainda assim, é notável também a emergência de um movimento contrário à norma, por meio da aparição de perfis que rompem essa lógica de apresentação, nos quais é posta a

preferência por parceiros que também não se encaixam em padrões hegemônicos (COSTA, 2021; SOUSA; SANTOS JÚNIOR; MOTA, 2021).

Em relação ao porte físico como caracterizador de uma identidade masculina, Austen, Bonell e Griffiths (2022) investigaram se homens gays e bissexuais são mais vulneráveis a estigmas relacionados ao peso. Constatou-se o estigma de que homens gordos apresentam menos masculinidade, em contraste com o padrão de homem magro e musculoso — mais viril. Ao mesmo tempo, corpos gordos, embora estigmatizados, são fetichizados. Isto é, seus corpos são desejados, mas os sujeitos não. Dessa forma, surge um movimento de ressignificação desse corpo como passível de desejo, desde que seja realocado em um ideal hegemônico e masculinizado, por meio de traços marcadores de masculinidade, como pelos corporais em abundância (AUSTEN; BONELL; GRIFFITHS, 2022).

Concomitantemente, a dicotomia entre desejo e fetiche é ainda mais sensível quando tensionada por marcadores de raça. Silva (2020) problematiza a maneira como o desejo é construído, ao traçar um paralelo entre as experiências de dois usuários do Grindr, um homem branco e gordo e um homem negro de corpo musculoso. Por mais que sejam corpos diferentes, ambos relatam sofrer com estigmas e sentem que são procurados por parceiros que os colocam em um lugar de fetiche — seja por um homem acima do peso, seja por um homem negro. O fetiche, então, se caracteriza como um fenômeno em que esses sujeitos não são procurados por outras coisas além de certas características físicas — o peso e a raça —, e geralmente acontece num lugar de sigilo e vergonha de assumir corpos dissidentes como parceiros, em uma esfera pública (SILVA, 2020).

Ainda em relação a homens negros, o marcador da raça faz com que esses indivíduos sejam percebidos enquanto homens viris, ativos nas relações sexuais e, muitas vezes, reduzidos ao tamanho do genital (SILVA, 2020). A masculinidade do homem negro perpassa pela esfera racial, de forma que muitas vezes sua humanidade é suspensa, e ele é reduzido a estereótipos raciais, inclusive em suas relações afetivas e sexuais. De maneira oposta, em uma sociedade racista, masculinidades brancas — ou, dependendo da região do planeta, masculinidades de etnias que ocupam um lugar mais alto na hierarquia racial — são entendidas como uma expressão universal, ou seja, são a norma. Logo, homens racializados estão posicionados em uma estrutura em que se encontram em diferentes eixos de subordinação (ANG; TAN; LOU, 2021; PARANHOS; NERY, 2021).

Especificamente em relação à experiência de homens negros em aplicativos de relacionamento, Nascimento e Lima (2022) ponderam acerca das autonegações e autoclassificações reproduzidas nesses espaços. Os autores dissertam que o corpo do homem negro homossexual, por si só, já é uma interseção, que é afetada pela legitimação de desigualdades através de estereótipos raciais. Eles discorrem sobre como a percepção desse corpo negro foi construída a partir de práticas forçadas de trabalho, de exploração de sua força ou como reprodutor, condicionando esse sujeito a representações falocêntricas estereotipadas e fazendo com que ele seja objetificado, tirado de sua humanidade (NASCIMENTO; LIMA, 2022). O estereótipo, então, é uma assimilação de diversos marcadores que, sobrepostos, reduzem o sujeito a uma caricatura, tais como a ideia de que homens negros e musculosos são necessariamente ativos, brutos e dotados, enquanto homens magros e asiáticos são mais afeminados e, portanto, passivos, entre outros. Em contrapartida, homens brancos sofrem pouca ou nenhuma estereotipização baseada em sua raça (CHRIST; HENNIGEN, 2022).

Ainda sobre este tópico, os autores Wade e Pear (2022) realizaram um estudo que traçou um comparativo acerca da discriminação sexual racial entre dois aplicativos de relacionamento frequentemente usados por homens gays e bissexuais, o Grindr e o Jack'd, este último voltado para homens gays e bissexuais de minorias étnicas e raciais. Constataram que, apesar de a discriminação sexual racial aparecer em ambos, devido à maneira como se constituem, ela toma diferentes formas a depender do aplicativo. No Grindr, existe uma maior ocorrência de superioridade branca, enquanto que no Jack'd ocorreu uma maior frequência de objetificação por pessoas da mesma raça. Entretanto, o estudo constata que, por ser voltado para uma porção específica dos usuários, o Jack'd é um aplicativo com menor frequência de discriminação sexual racial (WADE; PEAR, 2022).

É importante pontuar também a existência de outras dimensões de racismo sexual enfrentadas por homens gays e bissexuais em espaços de relacionamento online. Entre essas dimensões está o colorismo, que determina "privilégios" dados a pessoas racializadas que têm tons de pele mais claros e traços fenotípicos mais associados com pessoas brancas. Assim, pessoas negras de pele clara, em uma hierarquia do desejo, têm mais chances de se encaixar em padrões hegemônicos de desejo sexual e afetivo, corroborando com a noção de branquitude dominante, que estabelece a norma a ser seguida (JORDENS; GRIFFITHS, 2022).

É notável que a própria interface do Grindr coloca em evidência o marcador de raça na hora da busca por parceiros pelos usuários. O aplicativo dispõe de um menu em que é possível se categorizar enquanto uma de nove opções de raças e etnias. Por mais que o preenchimento desta opção seja opcional, ela e outras categorias de identificação denotam que a própria plataforma estimula uma busca por parceiros enviesada por preferências específicas. Previamente, inclusive, o aplicativo dava a opção para que assinantes do pacote Xtra pudessem filtrar parceiros por raça, potencializando comportamentos problemáticos e excludentes de sujeitos racializados (SHIELD, 2018; CHRIST; HENNIGEN, 2022).

De forma semelhante, porém em outro âmbito, Ang, Tan e Lou (2021) se aprofundam nas relações de desejo tensionadas pela raça no Grindr em Singapura. Os autores discorrem que, assim como em contextos ocidentais, o marcador étnico-racial pode afetar a possibilidade de usuários encontrarem romance ou parceiros sexuais. Existe uma hierarquia racial, que também subordina indivíduos de etnias tidas como inferiores a estereótipos de raça e fetichização. Os autores relatam ainda a valorização de uma identidade cosmopolita por grupos marginalizados, em detrimento de suas identidades étnicas, como uma estratégia de integração em padrões hegemônicos (ANG; TAN; LOU, 2021).

Assim, fica evidente que existe uma influência do capital cultural na busca por parceiros, esta influência vai além de características físicas podendo evocar também um certo status econômico e social. Homens de classes sociais mais abastadas tendem a procurar parceiros equivalentes em capital financeiro e cultural (WU; TROTTIER, 2021).

No que tange a exposição dos corpos, esses podem ser também usados como instrumento de demonstração de status e posicionamento de classe. Um corpo musculoso é atrelado a alguém que pode passar horas numa academia, ter acompanhamento nutricional e acesso a suplementos alimentares, além disso, esses corpos musculosos aparecem com maior frequência em regiões de classe alta, as fotos destes perfis são feitas com os melhores telefones e possuem maior qualidade, entre outros. Tudo isso faz parte de um sistema de comunicação imagética que reafirma uma posição do usuário, dentro e fora do aplicativo (PARRA; OBANDO, 2019).

Os autores Contente e Gomes (2022) discutem a existência de uma ética empreendedora do desejo, onde indivíduos, a partir da tensão gerada por diferentes

marcadores sociais como a classe, porte físico, raça e etc, se submetem a uma série de práticas alinhadas a uma lógica neoliberalista de produtividade auto empreendedorismo. Os autores defendem que os sujeitos experienciam esses marcadores sociais como indicadores de valor próprio, que podem prejudicar ou potencializar suas conquistas afetivas e sexuais.

Destarte, dentro de ambientes virtuais de socialização, onde se cria um perfil sobre si, a partir de seus marcadores sociais é posta em vigor uma noção de competição e individualismo que corrobora com a lógica neoliberalista. Não só a parte de criação do perfil, mas também o uso de ferramentas do próprio aplicativo, como a opção de planos pagos que possibilitam uma monitoração de com quem se relacionar fortalecem a disparidade entre usuários na busca por parceiros (CONTENTE; GOMES, 2022; CHRIST; HENNIGEN, 2022). Há um interesse econômico de empresas em moldar o desejo dos indivíduos que usam esses aplicativos, de acordo com valores e objetivos comercialmente estruturados (COSTA, 2021).

Deste modo, as configurações de identificação de aplicativos de relacionamento produzem discursos que acentuam marcadores sociais dos seus usuários, e assim, criam cenários de preferência no que diz respeito à atração sexual e romântica. Não é atoa que em perfis de usuários é mais comum ver sujeitos se denominando enquanto musculosos em comparação com aqueles que se colocam enquanto gordos, isso se dá porque o primeiro é mais aceito e desejado entre seus pares (CHRIST; HENNIGEN, 2022).

Na dinâmica de busca por parceiros em aplicativos de relacionamento, o corpo, e os marcadores que o definem, tomam papel central. Filice et al. (2019) relatam um estigma sobre o peso dos usuários, onde corpos muito magros e gordos, principalmente, são na maioria das vezes rejeitados por outros usuários. Os autores defendem que existe uma associação entre o peso e tipo de corpo do sujeito com sua preferência sexual e performatividade de gênero - em que corpos são estigmatizados em estereótipos ligados a sua aparência. Como supracitado, a própria interface do aplicativo contribui para o não pertencimento de pessoas fora de um padrão estético de corpo, já que induz a objetificação dos corpos, através de classificações por tribos e tipos físicos, que se sobressaem a personalidade do indivíduo na hora de buscar parceiros, reduzindo o sujeito ao próprio corpo. Em decorrência, assim como outras mídias digitais, o Grindr pode promover uma cultura

de comparação com outras pessoas, impactando na percepção de auto imagem dos usuários (FILICE; RAFFOUL; MEYER; NEITERMAN, 2019; AUSTEN; BONELL; GRIFFITHS, 2022; HAMMACK; GRECCO; WILSON; MEYER, 2021).

O estudo de Anderson et. al (2018) constatou que homens que têm relações sexuais com outros homens e que usam o Grindr para encontrar parceiros tendem a objetificar mais outros homens do que aqueles que não usam o aplicativo. O estudo indica ainda que os indivíduos que marcaram a opção “Agora” na descrição do seu perfil - que indica que o usuário procura relações sexuais casuais - foram mais propensos a apresentar foto de perfil mais sexualizadas, cujo o foco eram atributos físicos, do que aqueles que procuram amigos, redes de contato ou relacionamentos, esses apresentavam mais fotos do rosto.

Nesse sentido, o Grindr, se é uma micro representação de comportamentos e fenômenos que permeiam a experiência homo e bissexual fora dos espaços virtuais. Destarte, o aplicativo é palco de reproduções de preconceitos, perpetuados por meios midiáticos como a pornografia, que tem um papel significativo na forma como a sexualidade homossexual é concebida por muitos homens gays e bissexuais. O corpo musculoso é também um corpo pornográfico, entendido como a epitome do que é desejado. Logo, aqueles que por qualquer motivo não se encaixam nesse ideal sofrem com os estigmas que se impõem ao que não é normativo. É nesse cenário que preconceitos como a sorofobia - estigma sofrido por indivíduos que vivem com HIV - são perpetuados, da mesma forma como um corpo musculoso é exibido como atestado de masculinidade, ele é tratado como certificado de saúde, em contrapartida ao estereótipo negativo imposto a pessoa soropositiva, noção essa decorrente da epidemia de AIDS/HIV na década de 1980. Há também a presença de estereotipização de outros corpos dissidentes, como corpos com deficiência e transsexuais (PARRA; OBANDO, 2019; SILVA, 2020).

Em relação a como a aparência influencia a possibilidade de engajamento social em aplicativos de relacionamento voltados para encontro homossexuais, Gomes, Yokomizo e Lopes (2019) relatam um ideal homogêneo de juventude fomentado dentro de apps de relacionamento. As autoras indicam que a velhice é um fator determinante para o isolamento social para homens que se relacionam com outros. A juventude nesse contexto, opera como fator homogeneizante, normativo, da aparência e assim denota que homens velhos não podem desejar ou serem desejados.

Outrossim, é notável um movimento antagônico dentro do aplicativo, ao modo de que da mesma forma que certos corpos e identidades são tidos como modelo a se seguir, corpos contrahegemonicos parecem achar na oposição a essa norma uma maneira de se incluir dentro do jogo de relações, reafirmando-se enquanto indivíduos contrastantes e criando assim uma brecha na qual podem se colocar enquanto sujeitos que desejam e são desejados (COSTA, 2021; SOUSA; SANTOS JUNIOR; MOTA, 2021; FILICE; RAFFOUL; MEYER; NEITERMAN, 2019; WADE; PEAR, 2022).

Como supracitado, a criação de um perfil em aplicativos de relacionamento para além de uma mera caracterização pessoal, é principalmente a forma como cada sujeito delimita o seu desejo romântico e/ou sexual. Isto posto, a expressão de uma “preferência pessoal” em aplicativos de relacionamento como o Grindr tende a ser discutida e defendida no âmbito do individual, destituída de contexto ou razão. Entretanto, a construção do desejo é fortemente influenciada pelos múltiplos marcadores sociais que engendram o sujeito, construção essa pautada principalmente, por um ideal de masculinidade hegemônica (SILVA, 2020; PARANHOS; NERY, 2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço do uso da internet e da tecnologia, surgiram espaços online para relacionamentos à distância, permitindo conexões românticas e sexuais por meio da geolocalização. Isso fez do meio virtual um espaço seguro para identidades dissidentes, como homens gays e bissexuais, exercerem suas sexualidades e encontrarem parceiros, nesse cenário, surgiu o Grindr, um aplicativo de relacionamento voltado à comunidade LGBTPQIAN+. O Grindr evoca em sua configuração enquanto aplicativo, a auto afirmação desses sujeitos e de seus marcadores sociais. É importante então investigar como, nesse contexto, esses marcadores sociais se cruzam e engendram diferentes experiências de uso entre seus usuários.

Destarte, a partir da teoria da interseccionalidade, esse texto teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para compreender como se estuda o uso do aplicativo Grindr. Especificamente, buscou-se analisar como é investigada a construção de um cenário interseccional, no qual diferentes

marcadores sociais influenciam as formas de interação afetiva e sexual em um contexto de paquera online.

Isto posto, os resultados indicaram que o Grindr, bem como outros aplicativos de relacionamento, reforçam normas de uma masculinidade hegemônica e heteronormativa, fundada na criação de um ideal masculino — viril, forte e heterossexual — que hierarquiza corpos e identidades. Homens gays e bissexuais são pressionados a adotar comportamentos alinhados a esse padrão, reproduzindo relações baseadas em papéis binários de gênero, enquanto afastam-se de qualquer traço associado à feminilidade.

Além disso, a literatura discute como os marcadores sociais como raça, peso, idade e classe, influenciam as dinâmicas de desejo e exclusão no aplicativo. Homens negros frequentemente enfrentam fetichização e redução de suas identidades a estereótipos, enquanto homens brancos são vistos como a norma. Corpos gordos, embora estigmatizados, podem ser fetichizados sob determinadas condições, como a associação com características viris, encontrou-se também que a juventude é altamente valorizada em detrimento da velhice.

Um ponto notável encontrado na análise, foi que o Grindr, por meio de ferramentas como filtros raciais e categorias de perfis, pode contribuir para práticas discriminatórias e objetificação dos usuários, acentuando desigualdades, ao tempo que reforça uma lógica neoliberal de competição e autopromoção. Nesse contexto, a aparência física, especialmente musculatura e atributos corporais, torna-se central, funcionando como um marcador de status, performance, saúde e masculinidade.

Nota-se que há a emergência de movimentos contra-hegemônicos dentro do aplicativo, em que usuários dissidentes criam espaço para desafiar os padrões dominantes. Contudo, a "preferência pessoal" expressa nos perfis é frequentemente descontextualizada, ignorando que o desejo é moldado por normas sociais e estruturais. Assim, o Grindr é apresentado como um microcosmo de preconceitos sociais, ao mesmo tempo em que oferece possibilidades limitadas de subversão.

É importante destacar que existe uma necessidade ampliação de estudos sobre as múltiplas experiências individuais no Grindr, que levem em consideração o fator interseccional na construção na construção do desejo por seus usuários. A grande maioria dos resultados focalizam seus esforços em marcadores sociais específicos, e embora seja preciso reconhecer a importância de se estudar especificidades de cada uma dessas subjetividades, é necessário também jogar um

olhar sobre como cada sujeito é marcado por cruzamentos distintos, que quando sobrepostos produzem experiências distintas, não somente em um contexto de relacionamento virtual.

5. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Joel R.; HOLLAND, Elise; KOC, Yasin; HASLAM, Nick. IObjectify: self : and other :objectification on grindr, a geosocial networking application designed for men who have sex with men. **European Journal Of Social Psychology**, [S.L.], v. 48, n. 5, p. 600-613, 16 jan. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/ejsp.2350>.

ANG, Ming Wei; TAN, Justin Ching Keng; LOU, Chen. Navigating Sexual Racism in the Sexual Field: compensation for and disavowal of marginality by racial minority grindr users in singapore. **Journal Of Computer-Mediated Communication**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 129-147, 1 maio 2021. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/jcmc/zmab003>.

AUSTEN, Emma; BONELL, Sarah; GRIFFITHS, Scott. Fat is feminine: a qualitative study of how weight stigma is constructed among sexual minority men who use grindr. **Body Image**, [S.L.], v. 42, p. 160-172, set. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.06.005>

CHRIST, Adriel Giordani; HENNIGEN, Inês. Apenas um perfil no Grindr? Montando um corpo marcado. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 38, p. e22200, 2022.

CONTENTE, Renato; GOMES, Gustavo. Towards an Entrepreneurial Ethics of Desire? LGBTQ Location-based Dating/Hook-up Apps and the Configurations of Sexual-affective Relationships Among Gay Men in Brazil. **Journal Of Digital Social Research**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 56-80, 29 jul. 2022. DIGSUM (Centre for Digital Social Research). <http://dx.doi.org/10.33621/jdsr.v4i3.61>.

COSTA, Ramon Silva. O que procura? A digitalização do desejo e as performances de masculinidades no aplicativo GRINDR. **CSOnline - REVISTA ELETRÔNICA DE**

CIÊNCIAS SOCIAIS, [S. l.], n. 32, p. 188–213, 2021. DOI:

10.34019/1981-2140.2020.29262. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/29262>.

DEFRANCISCO, Victoria; PALCZEWSKI, Catherine. Communicating Gender Diversity: a critical approach. **Sage Publications**, Inc., 2007.

FILICE, Eric; RAFFOUL, Amanda; MEYER, Samantha B.; NEITERMAN, Elena. The influence of Grindr, a geosocial networking application, on body image in gay, bisexual and other men who have sex with men: an exploratory study. **Body Image**, [S.L.], v. 31, p. 59-70, dez. 2019. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.08.007>.

GOMES, Paula Mello; YOKOMIZO, Patrícia; LOPES, Andrea. Engajamento social, aparência e velhice homossexual masculina: caracterização de aplicativos de relacionamento. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.L.], v. 22, n. 26, p. 31-57, 24 nov. 2019. Portal do Envelhecimento Comunicação Ltda.

<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901x.2019v22iespecial26p31-57>.

GONZÁLEZ, Soraya Calvo; GÓMEZ-BELTRÁN, Iván; FERNÁNDEZ-FERNÁNDEZ, Diego. EXPRESIONES DE CUERPOS DIVERSOS EN ESPACIOS DE ENCUENTRO DIGITALES. **Diversidade e Educação**, [S.L.], v. 8, n. , p. 42-69, 8 mar. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/de.v8iespeciam.9710>.

GRINDR. In: **Terms of Service ("Terms")**. [S. l.], 2021. Terms of Service.

HAMMACK, Phillip L.; GRECCO, Brock; WILSON, Bianca D. M.; MEYER, Ilan H.. "White, Tall, Top, Masculine, Muscular": narratives of intracommunity stigma in young sexual minority men's experience on mobile apps. **Archives Of Sexual Behavior**, [S.L.], v. 51, n. 5, p. 2413-2428, 24 nov. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-021-02144-z>.

JORDENS, Anika; GRIFFITHS, Scott. Sexual racism and colourism among Australian men who have sex with men: a qualitative investigation. **Body Image**,

[S.L.], v. 43, p. 362-373, dez. 2022. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.10.002>.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. In: / ASSOCIAÇÃO DOS CONSULTORES LEGISLATIVOS E DE ORÇAMENTO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Cadernos ASLEGIS: 20 anos da internet no brasil (parte i)**. 48. ed. Brasília: Aslegis, 2013. p. 11-45.

MCCALL, Leslie. The Complexity of Intersectionality. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, [S.L.], v. 30, n. 3, p. 1771-1800, mar. 2005. University of Chicago Press

MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. Autêntica, 2017.

MELO, Thiago Benitez de; SANTOS, Maria Elena Pires. "Discreto, sigiloso, não afeminado": representações identitárias e heteronormatividade no aplicativo de relacionamentos Grindr. **CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, [S. I.], n. 31, 2020. DOI: 10.34019/1981-2140.2020.30461. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/30461>

NASCIMENTO, Francisco Arrais; LIMA, Graziela dos Santos. O corpo negro no domínio das homossexualidades masculinas: interpelações acerca das representações homoeróticas em aplicativos de interação afetivo-sexual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. I.], v. 27, n. 1, p. 01–19, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e88165. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/88165>.

NOGUEIRA, Conceição **Interseccionalidade e Psicologia Feminista**. Salvador: Editora Devires, 2017.

PARANHOS, Marco Antonio Vieira de Oliveira; NERY, Maria Salete de Souza.. Os usos sociais dos aplicativos de relacionamento: intersecções entre gênero,

sexualidade e raça no Recôncavo Baiano. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 200–227, 2021. DOI: 10.9771/cgd.v6i4.37509. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/37509>

PARRA, Luis; OBANDO, Augusto. De armarios virtuales a campos digitales de exterminio: interseccionalidad de grindr fábrica de gaycidad chilena. **Comunicación y Medios**, [S.L.], n. 40, p. 98, 29 dez. 2019. Universidad de Chile. <http://dx.doi.org/10.5354/0719-1529.2019.54008>.

RUANI, Ruann Moutinho; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; BRITO, Leandro Teofilo de. Sentidos de masculinidades dissidentes através do uso do emoji de berinjela no Grindr. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-20, 24 mar. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2021.e73385>.

SILVA, José Rodolfo Lopes da. “Eu acho que crescendo nós vemos certos corpos e certas raças tendo mais exposição e atenção e você pensa: ‘Ah isso que é beleza, com isso que você precisa se parecer.’”: – disputas, negociações e (re)construções das masculinidades entre o online e o offline. **CSONline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, [S. l.], n. 31, 2020. DOI: 10.34019/1981-2140.2020.30787. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/30787>.

SHIELD, Andrew Dj. Grindr culture: intersectional and socio-sexual. **Ephemera: Theory and Politics in Organization**, S. L, v. 18, n. 1, p. 149-168, 2018.

SOUSA, Anderson Reis; SANTOS JUNIOR, Fernando Jorge Nascimento; MOTA, Tilson Nunes. Expressões de Masculinidades de Homens Usuários do Aplicativo Grindr. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 57–76, 2021. DOI: 10.9771/cgd.v6i3.36424. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/36424>.

WADE, Ryan M.; PEAR, Matthew M.. A Good App Is Hard to Find: examining differences in racialized sexual discrimination across online intimate partner-seeking venues. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**,

[S.L.], v. 19, n. 14, p. 8727, 18 jul. 2022. MDPI AG.
<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19148727>.

WU, Shangwei; TROTTIER, Daniel. Constructing Sexual Fields: chinese gay men's dating practices among pluralized dating apps. **Social Media + Society**, [S.L.], v. 7, n. 2, abr. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/20563051211009014>.